

ESTRUTURALISMO GENÉTICO E GÊNESE DA CONSCIÊNCIA MORAL

DISCIPLINA: MORALIDADE E INTERSECCIONALIDADE

DISCENTE: LUCÍLIA GRANDO

CAPÍTULO 06

- Discurso filosófico sobre moralidade e eticidade → discurso sociológico → discurso psicológico da moralidade;
- O reducionismo sociológico retira do indivíduo a reflexão e a responsabilidade;
- A moralidade e eticidade desaparece face ao todo e aparece sob a forma de normatividade alheia e estranha ao indivíduo.

KOHLBERG

- Validou a teoria moral do estruturalismo genético, por meio de pesquisas interculturais no campo da moralidade infantil, demonstrando que as crianças constroem a consciência moral, seguindo uma sequência de estágios, que constituem totalidades equilibradas e apresentam (no estágio específico) características universais.

ESTRUTURALISMO GENÉTICO DE JEAN PIAGET(1896-1980)

- Paralelo entre a lógica e a moral. Os fatores biológicos, culturais, sociais e de equilíbrio, que explicam a psicogênese da lógica também servem para a dimensão moral;
- Os estágios aparecem em ambas as dimensões e demarcam pontos de equilíbrio, segundo características próprias de cada estágio, levando a uma reequilíbrio;
- Os períodos sensório-motor, pré-operatório, concreto e formal correspondem aos estágios da aquisição moral: pré-moral, moralidade heterônoma, semi-autonomia e moralidade autônoma (Piaget e Inhelder, 1972)

ESTRUTURALISMO GENÉTICO E PSICOGÊNESE INFANTIL (PIAGET)

- A epistemologia genética examina os processos de construção do conhecimento científico através dos tempos, em diferentes sociedades e diferentes áreas do saber;
- A psicologia genética examina o processo de construção dos instrumentos do raciocínio infantil e das formas de reconstrução do mundo (social e da natureza) com auxílio desses instrumentos.



A PSICOGÊNESE INFANTIL

- Piaget focaliza a criança e o seu desenvolvimento biológico e intelectual.
- Defende a tese de que a criança tem uma participação ativa na construção de suas estruturas cognitivas, linguísticas e morais, baseada na experiência.
- A estruturação do pensamento seguem etapas em uma sequência invariante e universal.
- Em cada estágio as estruturas encontram-se em equilíbrio em equilíbrio (inicialmente instável; estável no final), o qual entra em crise quando estruturas já não são capazes de dar conta dos problemas (de origem interna ou externa) que se impõe a mente infantil.



04 ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO

- **1º estágio sensório-motor:** as ações sobre os objetos físicos e social constituem a dimensão central e a base da construção de formas abstratas de organização do pensamento. As ações permitem de forma intuitiva e orgânica as noções de tempo, espaço, constância do objeto, causalidade, etc;
- **2º estágio pré-operatório:** função simbólica ou semiótica ganha prioridade, as ações e os objetos e as relações entre ambos passam a ser representados, fundamentando a passagem da ação para a operação;
- **3º estágio operações concretas:** o pensamento organiza-se com bases em operações concretas. Incorporam-se a noção de conservação, em que transformações aparentes com os objetos não alteram (forma, tamanho, consistência, disposição no espaço, qualidade e quantidade, volume de água ou quantidade de barro;
- **4º estágio operatório formal:** desenvolve-se o raciocínio hipotético-dedutivo, que permite pensar formas de ação e de operação que não tem nenhuma correspondência com a realidade, trata-se do pensamento lógico e formal.

ASSIMILAÇÃO E ACOMODAÇÃO

- Assimilação e acomodação são dois aspectos complementares de um mesmo processo de adaptação, que tem simultaneamente uma componente biológica e uma componente cognitiva.
- O organismo e a inteligência sofrem as influências do meio e modificam-se, incorporando e interiorizando certos aspectos em uma estrutura previamente dada(orgânica e cognitiva).

O DESENVOLVIMENTO MORAL NA CRIANÇA

- Piaget procurou estudar a construção da consciência moral e não sobre as ações morais. O julgamento moral da criança revela seu estado de consciência, mas não necessariamente sua intenção de agir com seu próprio julgamento. Como Kant calça a consciência moral na razão.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Observações detalhadas, na experiência e no diálogo (entrevista clínica) com a criança.
- Obter respostas não certas, mas espontâneas, ênfase na maneira com que a criança tenta tornar plausível a sua resposta (para o entrevistador e para si mesma) e não no conteúdo.

A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA MORAL PELA CRIANÇA (REGRAS SOCIAIS E A QUESTÃO DA JUSTIÇA)

- **1º Estágio da pré-moralidade (0 a 05 anos):** no final desse estágio, observa-se a imitação das regras dos adultos, sem compreensão da essência da regra. A criança não tem noção de infração das regras, desconhece as sanções que se impõe quando há transgressão, não distingue intencionalidade e consequências de atos, age automaticamente e mecanicamente;
- **2º Heteronomia moral(05 a 08 anos):** a regra é percebida como algo sagrado e imutável, tendo validade absoluta. As obrigações são percebidas como impostas de fora e não como elaborações da consciência. A responsabilidade pelos atos é julgada conforme as consequências objetivas e não de acordo com as intenções. Ex: quebrar o prato.

A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA MORAL PELA CRIANÇA (REGRAS SOCIAIS E A QUESTÃO DA JUSTIÇA)

- **3º Estágio da a semi-autonomia (08 a 13 anos):** a criança demonstra um conhecimento sofisticado de regras(jogo, morais e sociais) que agora são interpretados de acordo a situação e relativizadas. A cooperação no jogo é vista como uma necessidade. Apresenta capacidade de generalização e diferenciação entre deveres, regras e suas origens, mas como algo imposto de fora e não como resultado de uma elaboração consciente, sancionada pelo grupo.
- **4º Autonomia moral(13 anos em diante):** conhecimento das regras, possibilidade de reformulação, desde que coletivamente elaborada, aprovada e respeitada. Cooperação e reciprocidade são pré-requisitos para elaboração de regras. Atos julgados segundo sua intenção. Sentimento de equidade, igualdade dos direitos relativos à situação particular de cada um.

CONTRIBUIÇÃO DE PIAGET PARA A QUESTÃO DA MORALIDADE

- Noções de justiça e respeito à regra e à dignidade humana não são sentimentos ou ideias inatas, mas o resultado de uma gênese que pressupõe ação e interação, experiência de vida em grupo.
- A norma deixa de ser vista como um dado social externo, mas como um produto da cooperação de todos, elaborado pela consciência de cada um. Autonomia moral significa tornar-se independente da norma e tem um caráter moral quando o princípio norteador da ação é conscientizado como um princípio válido, racionalmente aceitável, socialmente necessário para o convívio em grupo e livremente seguido por cada um.
- A mudança de ótica sociológica para a psicológica permite resgatar o indivíduo racional, consciente e responsável por seus atos, sem esquecer sua condição de ser social, inserido em contextos sociais e históricos pré-estruturados.



MORALIDADE E EDUCAÇÃO MORAL (KOHLEBERG 1927 A 1987)

CAPÍTULO 7

- Comprometido com o estruturalismo genético de Piaget;
- A psicogenética da moral foi testada em vários países: Estados Unidos, Canadá, México, Taiwan, Turquia e em Israel quanto a validade universal nos mais variados contextos culturais e socioeconômicos;
- Além do interesse teórico e metodológico, uma motivação prática: educar a juventude americana para a solidariedade e a cooperação, a fim de controlar e superar os problemas da proliferação da droga, criminalidade e outras anomalias registradas nas escolas e universidades daquelas décadas.

A TEORIA MORAL DE KOHLBERG(1927-1987)

- Segundo Garz(1982) as pesquisas de Kohlberg apresentam quatro momentos momentos:
- De 1958-1969 retomada e aperfeiçoamento do modelo da moralidade de Piaget de 1932;
- De 1970-1977 aperfeiçoamento e à sofisticação do aparato metodológico, elaboração de histórias (conflito moral e existencial), a entrevista clínica, a codificação do material, etc.
- De 1978 a 1984 elaboração de programas de educação moral para escolas e universidades;
- De 1985 a 1987 reformulação teórica e a fundamentação filosófica de sua teoria psicológica da moral.

AS INOVAÇÕES METODOLÓGICAS DE KOHLBERG

- Concentrou sua atividade de pesquisa em adolescentes e adultos e não em crianças. Ele constatou que a maturidade moral só era atingida (se tanto) 10 anos depois, pelo adulto.
- Desenvolveu estudos longitudinais (15 anos). Os meninos (10 a 16 anos) eram entrevistados a cada 3 anos e no final tinham entre 25 a 30 anos.
- Aos sujeitos eram solicitados a julgar a ação dos protagonistas da história, conforme sua opção por uma ou outra alternativa, dentro da situação do conflito. Dilema de Heinz, 03 sobreviventes, dilema de Louise.
- Passou a considerar o conteúdo intrínseco do valor moral defendido; as justificativas dadas para sustentar um julgamento e a orientação sociomoral tal como conscientizada pelo sujeito,

REFORMULAÇÕES TEÓRICAS DE KOHLBERG (1958 ATÉ 1960)

Distinção entre forma e conteúdo das argumentações

- **1º estágio.** Orientação para a punição e a obediência. Respeito diante da autoridade, tentativa de evitar conflitos. Responsabilidade objetiva.
- **2º estágio.** Orientação ingênua e egoísta. A ação correta é a que atende às necessidades do eu e possivelmente do outro, instrumentalmente. Igualitarismo ingênuo e orientação para a troca e a reciprocidade.
- **3º estágio.** Orientação para o ideal do bom menino, preocupado em obter a aceitação e reconhecimento dos outros. Conformidade com as representações estereotipadas do comportamento coletivo. Julgamento de acordo com as intenções.

REFORMULAÇÕES TEÓRICAS DE KOHLBERG

- **4º estágio.** Orientação para a preservação da autoridade e da ordem social. Preocupação com cumprir seu dever. Consideração pela expectativas dos outros.
- **5º estágio.** Orientação legalista contratual. Reconhecimento de um componente aleatório das regras. Expectativas como ponto de partida para o consenso. Dever é definido como contrato. Busca evitar a violação dos direitos e das intenções dos outros. Defesa da vontade e do bem-estar da maioria.
- **6º estágio.** Orientação por princípios universais. Ação conforme a própria consciência, com bse na confiança e no respeito pelos outros..

-
- Nos dois primeiros estágios: o valor moral reside em acontecimentos externos, quase físicos e não em pessoas e princípios.
 - Nos dois estágios subseqüente: a consciência moral atribui valor moral à conformidade da ação em relação às expectativas e aos papéis socialmente definidos pelos outros(grupo)
 - Nos últimos dois estágios a consciência moral passa a atribuir um valor moral á coerência interna do ator e aos padrões, direitos e deveres que ele próprio define para orientar sua ação.

KOHLBERG(1983) ESTRUTURAÇÃO DOS ESTÁGIOS COM BASE EM CRITÉRIOS LÓGICOS E TEÓRICOS COM UMA SEQUENCIA HIERARQUIZADA

- Os estágios implicam uma diferença qualitativa de estruturas(modos de pensar)
- Essas estruturas diferentes formam uma sequência, ordem ou sucessão invariantes no desenvolvimento individual. Fatores culturais podem acelerar e desacelerar ou para o desenvolvimento, não modificam a sequência.
- Cada um desses modos diferentes e sequenciais de pensamento forma uma totalidade estruturada, exprime uma estrutura subjacente de organização do pensamento.
- Os estágios são integrações hierárquicas.

KOHLBERG ACRESCENTA 03 NÍVEIS DA MORALIDADE

- Nível pré-convencional: sensível às regras sociais, distingue o bem e o mal, certo e errado, mas interpreta essas caracterizações ou como consequências físicas (punição, recompensa, troca de favores) ou como poder físicos dos que formulam as regras
- Nível convencional: valioso preservar as expectativas da família, do grupo ou da nação a que pertence o sujeito. Lealdade para com as expectativas pessoais e ordem social.
- Nível pós-convencional esforço de definir os valores e princípios morais que tenham validade independentemente da autoridade de grupos ou pessoais que os sustentam e independentemente da identificação do sujeito com essas pessoas ou grupos.

REFORMULA OS 06 ESTÁGIOS CONFORME 03 ÓTICAS: CONTEÚDO(CERTO/ERRADO), RAZÕES PARA AGIR CORRETAMENTE E PERSPECTIVA SOCIOMORAL (EGOCENTRISMO-DESCENTRAÇÃO)

- **Estágio 1** Moralidade heterônoma: abster-se de violar regras, obedecer e evitar danos em pessoas e bens. Percebe os aspectos físicos da ação e não sua dimensão psicológica, não distingue a própria perspectiva e a perspectiva da autoridade.
- **Estágio 2** Individualismo, intenção instrumental e troca: considera correto seguir regras quando é do interesse imediato próprio, agir para atender as próprias necessidades, deixando os outros agir da mesma maneira. Lealdade ao colega. O correto é relativo e depende da perspectiva adotada pelo indivíduo concreto.
- **Estágio 3** Expectativas interpessoais mútuas, relações e conformidade interpessoal: é correto comportar-se conforme o que as pessoas que nos são próximas esperam, necessidade de ser uma boa pessoa, de ser aceita. O sujeito relaciona os pontos de vista, coloca-se no lugar do outro.



REFORMULA OS 06 ESTÁGIOS CONFORME 03 ÓTICAS: CONTEÚDO(CERTO/ERRADO), RAZÕES PARA AGIR CORRETAMENTE E PERSPECTIVA SOCIOMORAL (EGOCENTRISMO-DESCENTRAÇÃO)

- **Estágio 4** Sistema social e consciência: cumprir com as obrigações assumidas, as leis precisam ser respeitadas e seguidas, manter as instituições como um todo, o sujeito assume o ponto de vista do sistema.
- **Estágio 5** Contrato social ou utilidade e direitos individuais: está atento ao fatos que pessoas defendem uma variedade de valores e opiniões, mas os valores universais, como vida e liberdade precisam ser defendidos, obrigação com a lei, necessidade de respeitá-la e contrato social, integra as perspectivas por mecanismos formais de acordo, contrato, imparcialidade objetiva.
- **Estágio 6** Princípios éticos universais: é considerado seguir princípios éticos auto-selecionados, validade de princípios éticos universais e compromisso com esses princípios, a perspectiva adotada parte do princípio que pessoas são fins em si mesmos e precisam ser tratadas como tais.

DIFERENÇA ENTRE O PENSAMENTO LÓGICO FORMAL E RACIOCÍNIO MORAL

- Necessidade do role taking, tomada do ponto de vista do outro e os julgamentos morais equilibrados envolvem princípios de justiça ou fairness.
- Envolve além dos objetos e de suas coordenações, os sujeitos, seus ponto de vista e suas relações entre si e a consideração dos efeitos de uma ação sobre todos os participantes da situação.

PESQUISA INTERCULTURAL PIAGETIANA

- Problema grave: em certas culturas a população adulta como um todo ou grupos de uma sociedade: mulheres na Argélia, os analfabetos no Brasil, os soldados nos Estados Unidos, não atingiam o estágio formal ou hipotético-dedutivo do pensamento e a grande maioria não havia consolidado o pensamento operacional concreto.
- Decalagem vertical: desnível de estágios entre grupos de crianças de mesma faixa etária. Essa decalagem pressupõe uma melhora substancial das condições socioeconômicas de vida.
- Segundo piagetianos, fatores individuais, socioeconômicos e culturais poderiam explicar um ritmo mais acelerado ou mais lento da psicogênese, sem negar os estágios e suas sequências.

PESQUISA INTERCULTURAL KOHLBERGUIANA

- Dificuldade em mostrar os estágio 5 e 6 do nível pós-convencional em certas culturas ou grupos sociais em sua própria cultura.
- Crianças de classe média alcançam os níveis superiores da consciência moral em maior número e mais cedo (em idade) do que as crianças ou adolescentes das classes operárias, em uma mesma cultura.
- Justifica-se novamente essa decalagem, não pela distorção de classe ou de cultura dos pesquisadores, mas à institucionalização das desigualdades sociais, que precisam ser corrigidas mais cedo ou mais tarde. E não invalida a teoria dos estágios.

OS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO MORAL

- Tarefa central: a desobstrução das vias de acesso aos estágios mais elevados do pensamento lógico e moral, enquanto é tempo.;
- Há um limite biológico para o crescimento e a maturação e há um limite(possivelmente flexível) para a formação das estruturas cognitivas e morais por parte do sujeito.

DISCUSSÃO EM GRUPO DE DILEMAS SOCIAIS

- Como a discussão em grupo de dilemas morais poderia promover a ascensão dos membros a estágios superiores.
- Professores foram treinados, mas não continuaram as discussões.
- Não havia um espaço para discussão na grade horária;
- 60 a 70% dos professores encontravam-se no nível da moralidade convencional;
- Hidden curriculum e atmosfera moral (clima favorável)

JUST-COMMUNITY APPROACH EM ESCOLAS

- A lealdade e a solidariedade entre pares constituem princípios de orientações das ações, que em situações concretas de conflitos sobrepõem-se aos princípios da justiça, mais racionais e universais.

AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO MORAL

- 80% das pessoas adultas em uma sociedade como a americana não atingem os dois últimos estágios da moralidade pós-convencional, como sustentar teoricamente a tese de existência universal?
- Sustentou na argumentação do sujeito epistêmico e não para o sujeito concreto vivendo em culturas e contextos socioeconômicos variados.
- A Pedagogia pode beneficiar-se da teoria da psicológica, legitimando a sua prática pedagógica, com recurso à essa teoria, fornecendo um roteiro para as atividades do professor.
- A educação não pode por si só, modificar as estruturas da escola e da sociedade. Também não condições de provar a validade empírica de uma teoria psicológica coerente. Mas a educação moral pode facilitar o alcance, no meio escolar, dos estágios da moralidade pós-convencional.

REFERÊNCIA

- FREITAG, Barbara. Estruturalismo genético e gênese da consciência moral (Cap. 6) e Moralidade e educação moral (Cap. 7). In: FREITAG, B. Itinerários de Antígona: A questão da moralidade. Campinas, Papirus, 1992. (pp. 163-229)